



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

REDES SOCIAIS *ONLINE*: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Leticia da Rocha de Araújo
leticiarocha_ms@hotmail.com

Resumo: o presente trabalho tem como principal foco abordar como os educadores podem utilizar redes sociais *online* como instrumentos didáticos no processo de ensino da literatura afro-brasileira nas escolas. O objetivo geral é identificar quais são os principais meios eletrônicos que os educadores têm de forma gratuita na *internet* a fim de trabalhar a literatura afro-brasileira. Diante disso, definiram-se como objetivos específicos conceituar redes sociais e a literatura afro-brasileira. Bem como, esclarecer o processo de aprendizagem que visa minimizar crimes raciais. Para tanto, abordam-se conceitos importantes sobre a linguagem afro-brasileira. Diante disso, tratar da literatura afro-brasileira ajuda não somente com o conhecimento dos educandos como também minimiza preconceitos contra o povo negro. Podemos mencionar que essa literatura, sendo discutida em ambiente educacional, auxilia na aplicação da legislação que fala sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura e da história do povo negro. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários. Com o levantamento dos dados ao longo da pesquisa e das análises das informações, foi possível concluir que, por meio da *internet*, é possível acessar diversos conteúdos confiáveis e gratuitos que podem ser utilizados no ensino da literatura afro-brasileira.

Palavras-chave: Redes sociais, Literatura afro-brasileira, Racismo.



**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1 Introdução

O Brasil, nos últimos meses, tem sofrido com a pandemia do coronavírus. Com isso, todas as etapas da educação passaram a estudar de maneira remota. Nesse sentido, a tecnologia tem sido uma grande aliada para o processo educativo. O presente artigo tem como foco principal abordar como os educadores podem utilizar redes sociais *online* como instrumentos didáticos no processo de ensino da literatura afro-brasileira nas escolas.

“Redes sociais permitem o registro em larga escala de diversos aspectos da sociologia e da natureza humana relacionados à comunicação e ao comportamento humano” (BENEVENUTO, 2010, p. 13). Tal discussão é importante para a formação da sociedade, pois com as redes sociais *online* é possível abrir debates e minimizar crimes de ódio e racismo contra pessoas negras. Por vezes as pessoas se sentem mais à vontade para expor seus pensamentos e sentimentos na *internet* por isso sugere-se essa união.

Infelizmente, muitos educadores têm dificuldade em ensinar a literatura afro-brasileira e isso torna difícil a aplicação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003). Essa normativa determina a obrigatoriedade do ensino da história da África e dos africanos para os alunos das escolas públicas e particulares.

Este trabalho aborda a importância de aplicar a temática a fim de contribuir com as comunidades quilombolas, alunos negros/pardos, bem como com a formação de alunos não negros. Sabe-se que muitos autores, após a promulgação da Lei nº 10.693/2003 (BRASIL, 2003), começaram a escrever sobre a temática e a representar os personagens negros de modo positivo e menos discriminatório, até mesmo como protagonistas.

Além disso, documento oficial como: Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2005)



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

também afirmam a importância de ensinar a cultura afro-brasileira. A luta dos negros para aprovar esses documentos foi grande e, hoje, o esforço é para que seus direitos conquistados sejam realmente efetivados. Portanto, este estudo propicia a investigação de redes sociais *online* que ajudem o educador que deseja ensinar a literatura afro-brasileira.

Assim, o presente artigo estabeleceu como problema de pesquisa: quais ferramentas virtuais os professores podem utilizar para trabalhar questões raciais na escola? Como objetivo geral elenca-se identificar quais são os principais meios eletrônicos que os educadores têm de forma gratuita na *internet* a fim de trabalhar a literatura afro-brasileira. Para alcançar os objetivos específicos, serão conceituados termos como diferentes redes sociais e a literatura afro-brasileira. Também será descrito como é possível utilizar a internet para potencializar o ensino dessa temática.

O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários encontrados em livros, artigos e plataformas virtuais. A metodologia está embasada na pesquisa bibliográfica, ou seja, através de estudos sobre as redes sociais. Aborda-se, também, a literatura afro-brasileira, seus conceitos e características, segundo teóricos renomados, tais como: Duarte (2011), Lobo (2007) e Munanga (2005) e Silva (2005).

2 Referencial teórico

2.1 Redes sociais *online* a favor do ensino da literatura afro-brasileira

Para iniciar a discussão, recorre-se a conceituar o que são redes sociais. Bem como descrever quais são alguns desses ambientes propícios para o ensino remoto, adotado no Brasil, para dar continuidade às atividades escolares diante de uma doença altamente contagiosa, a COVID-19. “As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela



integraread.ufms.br



integraread@ufms.br



[@integraread](https://www.instagram.com/integraread)



bit.ly/falecomintegraread

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram” (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93). Muitos educadores têm receio com ensino pela *internet*, mas note o que afirmam os autores:

Na história da humanidade, nenhuma forma de expressão artística substituiu as anteriores: a fotografia não substituiu a pintura, os AVAs não substituíram os ambientes presenciais. Eles constroem as práticas educacionais em um meio tecnológico diferente (ciberspaço) que responde à dinamização dos avanços computacionais e de expansão rede (MORA MORA; BEJARANO AGUADO, 2016, p. 60, tradução nossa). [1¹]

É interessante pensar em como uma nova tecnologia pode ser utilizada não para substituir a outra e sim complementar. Embora muitos profissionais da educação ainda resistam em trabalhar com a tecnologia, principalmente estudos por meio de plataformas *online*, isso foi extremamente necessário por causa da já referida pandemia do coronavírus.

Pode-se mencionar que, ao longo dos anos, o tema das redes sociais *online* e ambientes virtuais foram objeto de pesquisa de vários autores: (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005), (BENEVENUTO, 2010) e (SANTOS, 2003), atualmente, há um vasto conteúdo de definições sobre o assunto.

Com isso, existem conceitos básicos na literatura voltada ao tema educacional e virtual que se destacam: “[...] por ambientes podemos entender tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência” (SANTOS, 2003, p. 2).

¹En la historia de la humanidad ninguna forma artística de expresión reemplazó a las precedentes: la fotografía no reemplazó a la pintura, los AVA no sustituyen los ambientes presenciales. Construyen las prácticas educativas en un medio tecnológico diferente (ciberspaço) que responde a la dinamización de los avances computacionales y de expansión en red.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

O Brasil e vários países no mundo vivenciaram a pandemia da COVID-19, com isso surgiu a necessidade de se dar continuidade às atividades educacionais por meio de plataformas e redes sociais. Em geral, essa metodologia era utilizada em ambientes acadêmicos, devido à maturidade desse público. Mas, com a impossibilidade de os alunos irem às escolas, todas as faixas etárias sofreram com a mudança repentina do presencial para o totalmente *online*.

As redes sociais ultrapassaram o âmbito acadêmico/ científico, conquistando e ganhando espaço em outras esferas. E podemos observar esse movimento chegando à Internet e conquistando cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com objetivos específicos, ou apenas pelo prazer de trazer à tona ou desenvolver uma rede de relacionamentos (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 95).

Desse modo, como medidas excepcionais, o Brasil adotou o ensino remoto desde a educação infantil até a educação superior. Com isso, os educadores passaram a recorrer às ferramentas virtuais para manter a comunicação e interação com os alunos. Almeida (2003) também apoia esses escritores mencionados acima ao descrever que “ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação” (ALMEIDA, 2003, p. 331).

Como meio de comunicação com os alunos, os professores das redes públicas e particulares recorreram às mais diversas redes sociais *online*, visando dar auxílio aos estudantes e continuidade ao ano letivo. Até mesmo educadores que lutavam contra o ensino por meio de tecnologias digitais acabaram cedendo e realizaram seu trabalho da melhor maneira possível. O processo de socialização virtual não acontece de modo natural. “Para que o processo de troca e partilha de sentidos possa ser efetivo, poderemos criar interfaces síncronas, a exemplo dos *chats*



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ou salas de bate-papos, e assíncronas, a exemplo dos fóruns e listas de discussão” (SANTOS, 2003, p. 9).

Muitas pesquisas científicas² já afirmavam que as redes sociais podem potencializar o processo de ensino/aprendizagem. Diante disso, pode-se mencionar as redes sociais virtuais que se enquadram nessa categoria, tais como: *Facebook*, *Google Meet*, *You Tube*, *WhatsApp* entre outros.

Como comparação, se o Facebook fosse um país, seus 500 milhões de usuários registrados colocariam o Facebook como terceiro país mais populoso do mundo. Tanta popularidade está associada a uma funcionalidade comum de todas as redes sociais online que é permitir que usuários criem e compartilhem conteúdo nesses ambientes. Este conteúdo pode variar de simples mensagens de texto comunicando eventos do dia-a-dia até mesmo a conteúdo multimídia, como fotos e vídeos (BENEVENUTO, 2010, p. 13).

Outra rede social virtual que tem sido bem utilizada refere-se ao *WhatsApp*. Essa rede social gratuita e fácil de utilizar tem ganhado cada vez mais adeptos. Com isso, educadores já pesquisam como incluir essa rede social no ambiente escolar. “A pesquisa bibliográfica enfatiza um número considerável de iniciativas que estão sendo desenvolvidas ao redor do mundo, visando empregar o *WhatsApp* na educação. Em geral, os resultados obtidos foram exitosos,

² ALVES, Zenilda Ribeiro da Silva. **Os gêneros textuais digitais e o ensino da língua portuguesa: o facebook como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita**' 18/06/2015 120 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial da Universidade Federal de Campina Grande.

CAIRES, Juliette Gleide de Oliveira. **Explorando a Tecnologia ADSL: Uma Ferramenta de Suporte ao Ensino Presencial e a Distância**' 01/05/2003 108 f. Profissionalizante em REDES DE COMPUTADORES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SALVADOR, Salvador Biblioteca Depositária: Centro Cultural.



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ênfatisando o potencial desta ferramenta que está inserida no cotidiano de um número crescente de usuários” (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 8).

Com isso em mente, considera-se a literatura afro-brasileira para ser ensinada por esses meios sociais. “No entanto, nem todas as histórias e culturas possuem uma literatura impressa suficiente e/ou adequada para ser trabalhada especialmente nas escolas, principal ambiente de aquisição de conhecimento” (ARAÚJO, 2019, p. 169). A literatura tem um papel muito importante na formação da sociedade, pois por meio dela aprende-se o que as pessoas fizeram em outras épocas, seus erros e acertos. Mas a literatura vai muito além disso, ela também representa a sociedade e a motiva a agir de determinadas maneiras.

Logo, discute-se aqui um campo em construção e crescimento, a literatura afro-brasileira. Ela tem se destacado cada vez mais no campo literário, devido a seu objetivo compensatório para com a população negra. A Lei nº 10639/2003 (BRASIL, 2003), que trata da obrigatoriedade do ensino, nas escolas, da história e cultura do povo negro, ajudou a impulsionar a escrita de obras com tema relacionado a essa população.

Nesse contexto, cabe a pergunta: mas o que se entende por literatura negra? Segundo a autora, “A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo”(LOBO, 2007, p. 266).

Um exemplo disso é o que ocorre em “Cadernos Negros”, que se empenha em reunir autores negros e suas obras, como, por exemplo, a dos poetas Edimilson de Almeida Pereira (1963) e Ronald Augusto (1961), de prosadores como Muniz Sodré (1942), Nei Lopes (1942), Joel Rufino dos Santos (1941-2015) ou, no campo da escrita infanto-juvenil, Júlio Emílio Braz (1959), Rogério Andrade Barbosa (1947), o próprio Joel Rufino dos Santos, além de Heloisa Pires de Lima (1955).



6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Além disso, a autora explica um conceito mais amplo ao afirmar que outras possibilidades se abrem para discussão da literatura afro-brasileira:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (LOBO, 2007, p. 315).

Assim surge uma grande discussão a respeito da literatura afro-brasileira, visto que, muitos autores brancos que se dedicam a escrever sobre a temática dos negros também consideram que sua escrita seja considerada literatura afro-brasileira. Por exemplo, “O Menino Marrom” - Ziraldo Alves Pinto (2012), “Menina Bonita do Laço de Fita” - Ana Maria Machado (2011), “O Brasil que veio da África” - Arlene Holanda (2011), “Bia na África” - Ricardo Dregher (2007), entre outros livros.

Diante disso, nota-se que definir uma literatura como afro-brasileira não é uma tarefa fácil. Considera-se a conclusão do autor sobre o assunto:

Em resumo, que elementos distinguiriam essa literatura? Para além das discussões conceituais, alguns identificadores podem ser destacados: uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo (DUARTE, 2017 p. 7).

Como explica o autor, vários fatores ajudaram o leitor a distinguir se a literatura é afro-brasileira ou não. Nesse artigo parte-se do pressuposto que a literatura afro-brasileira é



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

aquela que aborda a questão do povo negro independentemente da cor da pele do seu autor. Por fim, esse texto aponta conceitos importantes sobre essa temática que ajudará o educador a refletir sobre diversas questões antes mesmo de aplicar esses conteúdos no ambiente escolar.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários. A metodologia está embasada na pesquisa bibliográfica, ou seja, foi desenvolvida por meio de estudos sobre as redes sociais. Descrevendo, também, a literatura afro-brasileira, seus conceitos e características.

Desse modo, foram desenvolvidas reflexões sobre as ferramentas virtuais de aprendizagem que são importantes para minimizar o racismo na sociedade brasileira. Os ambientes virtuais não precisam ser mecânicos e tradicionais em sala de informática. Ao contrário disso, eles podem ser dinâmicos e lúdicos, contribuindo com práticas significativas como o ensino da literatura afro-brasileira, potencializando o processo ensino/aprendizagem.

4 Desenvolvimento

4.1 Ambientes virtuais de aprendizagem a favor da literatura afro-brasileira

A Lei nº 10.639/2003 traz artigos relevantes para o campo educacional, que afirmam a valorização dos negros na cultura e formação da sociedade no Brasil. Depois da promulgação dessa lei, houve um aumento considerável de conteúdos impressos sobre a cultura dos negros. As escolas públicas e particulares têm a missão de ensinar de modo positivo a história e a cultura do povo negro. Com esse novo “olhar”, surgem diversas questões para se discutir.

De início, pode-se pensar em como as escolas públicas sofrem por falta de livros. Em contrapartida, como a *internet* está repleta de textos dos mais diversos gêneros textuais. Assim,



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

com as novas tecnologias, dentre as quais destacamos as redes sociais, pode-se apoiar o ensino da literatura afro-brasileira. Para os alunos negros e pardos, qual é a importância da literatura afro-brasileira?

Segundo Munanga (2005), o preconceito inculcado na cabeça de alguns professores somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizado, levando-o a evadir do ambiente escolar. “Existe por parte de muitos professores uma baixa expectativa em relação à capacidade dos alunos negros e pertencentes às classes populares” (SILVA, 2005, p. 26).

Com isso surge a pergunta, qual o efeito da literatura afro-brasileira para alunos não negros? “A correção dessa representação nos textos e ilustrações pode constituir-se em uma atividade escolar gratificante e criativa, a partir da sua identificação e desconstrução pelo aluno, orientado pelo professor” (SILVA, 2005 p. 26). Conforme supramencionado, a literatura afro-brasileira influencia a vida de toda comunidade escolar independente de cor de pele. Para uns significa não sofrer preconceito e estereótipos relacionados à sua cor de pele. Para outros significa ter o conhecimento verdadeiro sobre a diversidade existente na sociedade.

Na *internet*, existem diversas redes sociais gratuitas que podem ser acessadas tanto por educadores quanto por alunos. Como já mencionado, as redes sociais *online* precisam de mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre pessoas, em geral professores e alunos. O processo ensino/aprendizagem poderá ser fortalecido com essas ferramentas se todos os envolvidos se comprometerem em participar ativamente.

5 Resultados e discussões

De acordo com a pesquisa realizada, apresentam-se as seguintes informações: os (AVAs)



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

não só podem ser utilizados para o ensino da literatura afro-brasileira como podem potencializar o processo de ensino/aprendizagem desta temática. Com base nos resultados apresentados, é possível estabelecer as seguintes análises: os educadores podem-se utilizar diversas redes sociais virtuais onde será possível disponibilizar os conteúdos e a interação entre pessoas.

As análises estão diretamente relacionadas ao interesse em se aplicar a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) que trata sobre o ensino da literatura afro-brasileira tanto em escolas públicas como em escolas particulares. “Nessa dimensão, a literatura é, portanto, um espaço não apenas de representação neutra, mas de enredos e lógicas, onde ‘ao me representar eu me crio, e ao me criar eu me repito’” (LIMA, 2005 p. 102).

Ensinar a literatura afro-brasileira contribuiu para a formação de uma sociedade mais justa. No caso das crianças negras e pardas, significa poderem se imaginar como protagonistas das histórias; no caso das crianças não negras, de poderem perceber que todas as pessoas, independente da cor, contribuem para a formação e a constituição da sociedade brasileira.

Diante de todas as informações apresentadas até aqui, é possível notar uma grande variedade de ferramentas nas redes sociais *online* que pode ser utilizada para se ensinar a temática racial, em especial no que diz respeito ao povo negro. Por fim, apresentam-se aqui as Tabelas 1 e 2, que ajudarão o leitor a visualizar as ferramentas virtuais e sua aplicabilidade.

Tabela 1 –Redes sociais online que podem ser utilizadas como apoio ao ensino da literatura afro-brasileira

Ferramentas	Como usar?
Facebook	O professor poderá postar frases, fotos e vídeos das atividades. Bem como receber o retorno de seus alunos.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

You Tube	Por exemplo, um vídeo de uma aula poderá ser postado e ficar disponível para o aluno assistir depois ou o educador pode transmitir ao vivo suas aulas.
Zoom	Aplicativo de videoconferência que pode ser utilizado gratuitamente em geral por 40 minutos por 49 usuários. Assim, professores e alunos podem ficar ao vivo e discutir diversas informações.
Google Meet	Aplicativo de videoconferência que pode ser utilizado gratuitamente em geral por 60 minutos com 16 usuários. O professor pode promover debates ao vivo.

Fonte: Criado pelo autor.

Tabela 2- Ferramentas da rede social *online* que podem ser usadas como apoio ao ensino da literatura afro-brasileira.

Ferramentas	Como usar?
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a ser publicada.
Compartilhamentos	Divulgar informações e conhecimentos relevantes para os usuários do <i>Facebook</i> que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver dúvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível, marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular o participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Fonte: (JULIANI et al, 2012).

6 Considerações finais

Conforme apresentado ao longo do artigo, pode-se reafirmar a importância das redes sociais *online* no ensino da literatura afro-brasileira, visto que o mesmo pode impactar fortemente no processo de desenvolvimento do aluno, de forma positiva, dependendo também da boa organização de conteúdo e interação entre os participantes.

Os diversos textos comentados neste trabalho deixam claro que é fundamental ensinar a literatura afro-brasileira, pois políticas públicas como a Lei nº 10.639/2003 apoiam essa prática. Usar as novas tecnologias na educação e obter sucesso envolve atitudes e motivações tanto dos alunos como dos educadores.

Por meio das redes sociais *online* o professor pode apresentar diversos gêneros textuais voltados à temática do negro. Partindo desse método, pode levantar questões sobre crimes raciais e a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira. Entre as motivações para se comunicar com os demais integrantes do grupo, a obtenção de reações dos pares, a troca de informações sobre a cultura ou história do povo negro.

Como muitos profissionais da educação ainda estão se familiarizando ao ensino da literatura afro-brasileira, surgem muitos desafios. Muitas escolas do Brasil não possuem biblioteca e nem literatura afro-brasileira, onde os professores podem conseguir livros e textos



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

que abordem a literatura afro-brasileira? Muitos educadores não se sentem capacitados para abordar temáticas raciais como essas. Como capacitar os educadores para trabalhar a questão do negro nas escolas? Essas perguntas poderão render novos apontamentos que contribuirão para a temática abordada.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ARAÚJO, Leticia Rocha. A Literatura Afro-Brasileira na internet: como escolher os conteúdos? In: **ANAIS DO CONGRESSO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA E LITERATURA-UEMS**. 2019. p. 167-179. Disponível em:
< <https://anaisonline.uems.br/index.php/CPLL/article/view/6953>> Acesso em 11 ago. 2020.

BENEVENUTO, Fabrício. Redes sociais online: Técnicas de coleta, abordagens de desafios e desafios futuros. **Tópicos em Sistemas Colaborativos, Interativos, Multimídia, Web e Banco de Dados**, p. 41-70, 2010.

BRASIL, Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm>
Acesso em 11 ago. 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. In: DUARTE, Eduardo de Assis e FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Literatura e Afrodescendência no Brasil – Antologia crítica: história, teoria, polêmica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 3, 2012.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, 2015.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto- juvenil In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf >. Acesso em 12 ago. 2020.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MORA MORA, Deissy Paola; BEJARANO AGUADO, Gustavo Adolfo. Práticas educativas en ambientes virtuales de aprendizaje. **Aleth. rev. desarro. hum. educ. soc.contemp.**, Bogotá, v. 8, n. 2, p. 48-63, Dec. 2016. Available from
<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2145-03662016000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Aug. 2020.

MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf >. Acesso em 12 ago. 2020.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Educação e Contemporaneidade**, v. 11, n. 18, p. 424, 2003. Disponível em:
< <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf> >
Acesso em 12 ago. 2020.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf >. Acesso em 12 ago. 2020.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. *Ciência da informação*, v. 34, n. 2, 2005.

 integraead.ufms.br

 integraead@ufms.br

 [@integraead](https://www.instagram.com/integraead)

 bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS